

ISSN 1982-6532

S a b e r e s **Interdisciplinares**

The logo consists of a red square with a white circle inside, partially overlapping the right side of the square.

UNIPTAN

Revista do Centro Universitário
Presidente Tancredo de Almeida Neves

Ano X, nº 20, jul.-dez./2017

A enfermagem atuando no perioperatório infantil – questões psicológicas

Marcela Nolasco – UNIPTAN

Mestre em Saúde Mental – UFSJ

Naylson Aparecido Rodrigues – UNIPTAN

Graduando em Enfermagem – UNIPTAN

E-mail: naylson13@hotmail.com

Renata Camila Lacerda de Freitas – UNIPTAN

Graduanda em Enfermagem – UNIPTAN

E-mail: renatacamilalacerda@gmail.com

Data de recepção: 01/09/2016

Data de aprovação: 01/12/2016

Resumo: A internação infantil pode causar inúmeros transtornos psicológicos como a ansiedade e o estresse. O presente estudo visa interpretar, através da revisão bibliográfica, como o processo de hospitalização/internação pediátrica gera traumas psicológicos e emocionais e principalmente como a enfermagem pode atuar para amenizar os transtornos causados pela internação com a finalidade de procedimentos cirúrgicos. Percebeu-se a existência de duas principais ferramentas que auxiliam a enfermagem: o brinquedo terapêutico e a presença dos responsáveis durante a internação. A falta de autores que dissertam sobre a assistência de enfermagem durante o perioperatório infantil e como a mesma pode atuar prevenindo a ansiedade durante o pré, intra e pós-operatório deixa clara a necessidade de mais estudos sobre o tema aqui dissertado.

Palavras-chave: Perioperatório infantil – Enfermagem cirúrgica infantil – Família na cirurgia infantil

Introdução

A doença, na maioria das vezes, impossibilita uma pessoa de suas atividades diárias. Quando existe a necessidade de internação os indivíduos ficam afastados de seu contato social gerando transtornos como a ansiedade, por exemplo. Em contrapartida, as crianças sofrem ainda mais com esse período de internação e recuperação, podendo ser justificado pela perda de contato com pessoas que são consideradas como referência e que são afastadas de seu convívio.

A hospitalização pode ser indicada com a finalidade de realizar diversos procedimentos e todos com o mesmo intuito: recuperar a saúde para que os indivíduos possam retomar suas atividades de melhor maneira possível. Quando se investiga sobre esses procedimentos, nota-se que a causa mais comum de estresse se dá no período perioperatório. O estresse é agravado em crianças por inúmeros fatores como o estresse dos pais e o próprio fato de estarem internadas com a alimentação modificada.

Muito se tem discutido em relação às ferramentas que podem minimizar o sofrimento da criança durante o tempo de internação. O uso do brinquedo terapêutico e as brinquedotecas são excelentes alternativas para serem utilizadas para diminuir os transtornos causados, principalmente no perioperatório infantil.

Outro aspecto importante ainda a ser elucidado é o direito da criança e do adolescente da permanência de um responsável em tempo integral durante todo o período de internação, conforme exposto no Estatuto da Criança e do Adolescente no Capítulo I, Art. 12, o que melhora o quadro de ansiedade em que a criança pode estar.

O estudo aqui defendido visa interpretar através da revisão bibliográfica como o processo de hospitalização/internação pediátrica gera traumas psicológicos e emocionais e principalmente como a enfermagem pode atuar para amenizar os transtornos causados pela internação com a finalidade de procedimentos cirúrgicos.

1. Cuidado Perioperatório Infantil – Intervenções de Enfermagem

A enfermagem, como ciência, visa o bem estar dos pacientes em todos os níveis de atenção, respeitando o indivíduo através da integralidade e fundamentando-se sempre na visão holística com base na humanização. A internação em si já causa transtornos conforme elucidado na introdução. O perioperatório, período que consiste o pré, intra e pós-operatório, traz ainda mais desordens emocionais devido ao fato da incerteza e do desconhecido, bem como os riscos por se tratar de um procedimento altamente invasivo (COSTA e GARANHANI, 2010, p. 362).

Entende-se por cuidados perioperatório todos os procedimentos e intervenções realizados antes, durante e após a cirurgia, englobando as orientações e preparos para o procedimento bem como recuperação e possível volta para as atividades diárias, conforme o tempo previsto. As crianças nem sempre estão conscientes destas orientações e nem como o procedimento em que ela irá ser submetida vai ser realizado, fazendo-se necessária a explicação de outras formas e com outras ferramentas, tema ainda a ser dissertado em nosso estudo (COSTA e GARANHANI, 2010, p. 363).

Frente aos cuidados a serem dispensados às crianças que serão submetidas a procedimentos cirúrgicos, cabe à enfermagem, e principalmente ao enfermeiro pediatra, explicar e realizar os procedimentos respeitando as faixas etárias para melhor aceitação da criança, amenizando os traumas que ela pode desenvolver. O profissional envolvido no cuidado deve mostrar para a criança segurança durante todo o procedimento deixando perceptível empatia e que tal ação prestada visa o bemestar do paciente, devendo-se realizar as atividades com calma e zelo, explicitando que a assistência é necessária e que tem como finalidade devolver o mesmo para suas atividades diárias (SILVA e GARANHANI, 2015, p. 6-7; COSTA e GARANHANI, 2010, p. 367).

2. Brinquedoteca e brinquedo terapêutico como ferramenta na assistência de enfermagem para a criança no perioperatório

Antes de explicar como o brinquedo pode auxiliar na assistência de enfermagem, deve-se entender a relação que a criança dá ao brinquedo em vista do mundo real, conforme relata Favero, *et al* (2007, p. 521):

Brincar, para a criança, é o meio natural de expressão, sendo essencial para o seu bem-estar mental, emocional e social. Quando a criança brinca, ela se sente envolvida e comprometida com o que está fazendo, encontrando soluções possíveis e confortáveis para lidar com situações difíceis, ou seja, ela cria um mundo em que pode dominar (...) enfatiza-se que é por meio de atividades lúdicas (brinquedos, jogos e brincadeiras), que a criança tem oportunidade de raciocinar, descobrir, persistir e perseverar; é capaz de aprender a perder percebendo que haverá novas oportunidades para ganhar, aprende a esforçar-se e ter paciência, não desistindo de enfrentar os problemas encontrados.

Sendo assim, é notório que o brinquedo influencia de maneira significativa na vida da criança. Cabe ao enfermeiro utilizar essa ferramenta para aproximar e facilitar a comunicação terapêutica com o seu paciente de acordo com o seu nível de desenvolvimento.

Quando se disserta sobre a brinquedoteca, é necessária uma sala específica à qual a criança possa ter acesso. Esse espaço é uma excelente forma de aproximá-la de seu ambiente domiciliar reduzindo os níveis de estresses, além de ser um direito garantido pela Lei Nº 11.104, de 24 de março de 2005, que dispõe a obrigatoriedade de brinquedotecas em lugares que ofertam serviço de saúde pediátrico, sendo assim disposta:

Art. 1º Os hospitais que ofereçam atendimento pediátrico contarão, obrigatoriamente, com brinquedotecas nas suas dependências. Parágrafo único. O disposto no caput deste artigo aplica-se a qualquer unidade de saúde que ofereça atendimento pediátrico em regime de internação. Art. 2º Considera-se brinquedoteca, para os efeitos desta Lei, o espaço provido de brinquedos e jogos educativos, destinado a estimular as crianças e seus acompanhantes a brincar. Art. 3º A inobservância do disposto no art. 1º desta Lei configura infração à legislação sanitária federal e sujeita seus infratores às penalidades previstas no inciso II do art. 10 da Lei nº 6.437, de 20 de agosto de 1977. Art. 4º Esta Lei entra em vigor 180 (cento e oitenta) dias após a data de sua publicação Brasília, 21 de março de 2005; 184ª da Independência e 117ª da República.

Retornando ao tema principal aqui defendido, quando se relaciona o lúdico como ferramenta para a assistência de enfermagem para a criança no perioperatório, nota-se, através das revisões realizadas, que o uso do brinquedo terapêutico é maior utilizado na circunstância supracitada. Essa relação pode ser explicada devido ao fato de ser uma atividade mais explicativa, na qual o profissional deve expor para a criança de forma clara o procedimento porque ela vai passar e quais as consequências desta intervenção. É imprescindível que a criança manuseie o material¹ do brinquedo terapêutico para criar associações positivas frente à assistência a que ela irá ser submetida (SCHMITZ; *et al.* 2003, p. 69-70).

Sendo assim, acreditamos que a utilização do brinquedo terapêutico é a melhor forma de explicar para o paciente pediátrico todo o procedimento que será realizado durante o perioperatório fazendo com que o entendimento e aceitação do procedimento ocorram de forma mais clara e objetiva. Vale ressaltar também que o brinquedo terapêutico permite que a criança vivencie todo o processo através de brincadeiras com os materiais ofertados a elas, fazendo com que a mesma fique mais familiarizada com os utensílios utilizados durante todos os procedimentos dispensados a ela.

3. A Família como coadjuvante nos cuidados perioperatórios

Seja em qualquer área de enfermagem, devemos pensar no cliente como o binômio inseparável paciente/cliente-família, tendo em vista que tudo que afeta a um membro do sistema familiar pode afetar de uma forma ou de outra a todos e a cada um dos seus membros. Colocando essa afirmativa no âmbito da nossa pesquisa, quando a criança está em crise, a família também está em crise. Desta maneira, a preparação da família é tão importante quanto a da criança (HUERTA, 1996, p.342).

Corroborando com a explanação da autora referenciada no parágrafo anterior, afirma Andraus, *et al* (s. d., p. 242):

¹ Material utilizado durante os procedimentos médicos e de enfermagem, como: seringas, sondas, tubos, gases, bonecos de simulação, entre outros.

Ao colocar a família como parceira no processo de assistência à criança, ao mesmo tempo em que se reconhece que ela é também foco da assistência de enfermagem, é possível estimulá-la a participar como unidade básica dos cuidados com a saúde da criança, mas abordando-a também como cliente, oferecendo atenção para que ela compreenda e seja atendida em suas necessidades. Portanto, os profissionais devem compartilhar com a família desde a identificação dos problemas e recursos disponíveis até o plano de ação e avaliação, a partir dos objetivos traçados conjuntamente.

A família bem preparada e orientada quanto à cirurgia de uma criança representa grande importância não só nos momentos que antecedem a cirurgia mas principalmente no pós-operatório, onde a criança muitas vezes pode desenvolver traumas psicológicos, e físicos, conforme já enunciado no decorrer do presente estudo. Sendo assim, afirma Huerta (1996, p. 343):

A família adequadamente preparada estará em condições para desempenhar seu papel "protetor", provendo o apoio e a segurança de que a criança tanto precisa para enfrentar a experiência. A família preparada estará também melhor habilitada para participar de maneira mais apropriada dos cuidados pós-operatórios, bem como de continuar a cuidar após a alta hospitalar.

Um bom preparo permite, ainda, que essa família passe por uma experiência de crescimento e mesmo de união, tornando-se mais fortalecidas ao passarem novamente por esse tipo de situação.

Quando se fez necessário expor a relação da família com os cuidados perioperatórios pediátricos, é relevante dissertar sobre os aspectos legais que garantem os familiares de participarem da vida da criança durante o tempo de hospitalização. Sendo assim, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei Nº 8.069 de 13 de Julho de 1990, dispõe no Título II Dos Direitos Fundamentais, Capítulo I, Do Direito a Vida e à Saúde: "Art. 12. Os estabelecimentos de atendimento à saúde deverão proporcionar condições

para a permanência em tempo integral de um dos pais ou responsável, nos casos de internação de criança ou adolescente”.

Considerações Finais

Durante o período em que as crianças ficam internadas/hospitalizadas, o não convívio familiar e mudança de ambiente podem trazer diversos agravos para a criança no âmbito psicológico, como o estresse, por exemplo. Em relação a estes transtornos, pode-se afirmar que durante o perioperatório tais agravos se intensificam talvez pelo fato de se tratar de um procedimento altamente invasivo, com maior risco de óbito e também pela incerteza das consequências desta intervenção na vida da criança.

Sendo assim, a equipe de enfermagem deve atuar garantindo o mínimo de transtornos possíveis, explicando para a criança e familiares toda a assistência que vai ser prestada ao paciente. Para tanto, podem-se utilizar ferramentas como o Brinquedo Terapêutico, cujos benefícios já foram expostos, e o apoio familiar, além de um cuidado baseado na empatia, integralidade e humanização.

Outro aspecto importante é que a criança tem direitos resguardados por leis, como a obrigatoriedade da brinquedoteca e a garantia da permanência de uma responsável em tempo integral durante a permanência na instituição de saúde. Deve-se atentar para que os pais ou responsáveis fiquem cientes das leis supracitadas para uma melhor adesão da criança ao tratamento e como forma de diminuir os transtornos psicológicos causados pelo pré, intra e pós-operatório.

Percebeu-se que, durante as revisões bibliográficas, existe uma defasagem de autores que relatam a parte assistencial e técnica prestada ao paciente pediátrico no perioperatório, e apenas alguns autores relatam quais são as medidas que podem auxiliar para a redução da ansiedade durante esse tempo, o que deixa uma margem muito grande para novos estudos para o tema aqui explanado.

Referências

ANDRAUS L.M.S, MINAMISVA R.F, MUNARI B. D. *Comunicação com a Criança no Pré-operatório*. S.d., s.p. Disponível em: <http://www.moreirajr.com.br/revistas.asp?id_materia=2846&fase=imprime>

Acesso: 25 nov. 2015.

BRASIL. *LEI Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990*. Sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras Providências. Brasília, 13 de julho de 1990; 169º da Independência e 102º da República.

BRASIL. *LEI Nº 11.104, DE 21 DE MARÇO DE 2005*. Dispõem sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereça, atendimento pediátrico em regime de internação. Brasília, 21 de março de 2005; 184º da Independência e 117º da República.

COSTA, Letícia Lima; GARANHANI, Colinete Mara Lúcia. Cuidado perioperatório: Percepção das crianças com mais de uma experiência cirúrgica. *rem E – Rev. Min. Enferm.*;14(3): 361-368, jul./set., 2010.

FAVERO, Luciane *et al*. A promoção do brincar no contexto da hospitalização infantil como ação de enfermagem: relato de experiência. *Cogitare Enferm*. Out/Dez; 12(4):519-24, Curitiba, 2007.

HERNANDES, Fernanda Braga. *A criança e seus familiares vivenciando o perioperatório*. (Dissertação de Mestrado) – Porto Alegre: UFRGS, 2006.

NEIRAHUERTA, E. del P. Preparo da criança e família para procedimentos cirúrgicos: intervenção de enfermagem. *Rev. Esc. Enf. USP*, v.30 , n.2 , p.340-53, ago. 1996. Disponível em: <http://www.ee.usp.br/reeusp/upload/pdf/352.pdf> Acesso em 25 nov. 2011.

SCHMITZ , Silvana Machiavelliet *al*. A criança hospitalizada, a cirurgia e o brinquedo terapêutico: uma reflexão para a enfermagem. *Revista Ciência, Cuidado e Saúde*, v. 2, n. 1, p. 67-73, jan./jun. Maringá, 2003.

SILVA, Josilaine Porfírio da; GARANHANI, Mara Lucia. O Significado do Cuidado Perioperatório para a Criança Cirúrgica. *Rivista Eletr. Enfermagem*, abr/jun p. 259-268. 2011.

Nursing Working in Children's Perioperative – Psychological Issues

Abstract: A variety of psychological disorders such as stress and anxiety can emerge when children are taken into a hospital for treatment. This paper focuses on how children's hospitalization process can cause psychological, emotional disorders and above all how nursing can minimize disorders caused by hospitalization in surgical patients. According to this research, there are two main tools capable of helping nursing: the therapeutic toy and the presence of parents during hospitalization. This paper also makes reference to the reduced number of authors that focus their attention on nursing assistance during children's perioperative – and how it is possible to prevent anxiety during pre, intra and postoperative – and the need for more studies on this area.

Keywords: Children's Perioperative – Children's Surgical Nursing – Family in Children's Surgery



**Centro Universitário
Presidente Tancredo de Almeida Neves**